

O MOVIMENTO OPERÁRIO GAÚCHO NA REPÚBLICA VELHA: UMA ANÁLISE DE QUANTITATIVE HISTORY. THE GAÚCHO LABOUR MOVEMENT IN THE REPÚBLICA VELHA: A QUANTITATIVE HISTORY ANALYSIS

CORRÊA, Anderson R. Pereira¹
CARBONAI, Davide²

Resumo: O texto explora as condicionantes sociais que possibilitaram a difusão do movimento operário nos municípios do Rio Grande do Sul no período da República Velha. O texto apresenta as principais contribuições historiográficas e uma análise confirmativa das variáveis presentes na literatura: urbanização, difusão da imprensa, voluntarismo, capacidade de articulação política, localização geográfica. O estudo utiliza uma típica abordagem de *Quantitative history*: a análise descritiva de um conjunto de variáveis e a análise multivariada (neste caso, a análise de correspondências múltiplas) para explorar as associações entre as variáveis. Para tal fim, foi elaborada uma análise das seguintes variáveis: greves em nível municipal, presença de entidades operárias, presença de organizações de mutualismo, número de operários, presença de imprensa operária, urbanização e contexto regional. A análise retorna resultados congruentes com as principais contribuições e teorias sobre a difusão do movimento operário no Rio Grande do Sul.

Palavras chave: Movimento Sindical, Quantitative history, República Velha, Rio Grande do Sul.

Abstract: The paper explores those social determinants that allowed the diffusion of the labor movement in the municipalities of the Rio Grande do Sul, in the period of the República Velha. The paper shows the main historiographical contributions and a confirmatory analysis of social determinants present in literature: urbanization, diffusion of journals, voluntarism, capacity for political articulation, geographical location. The study uses a typical Quantitative history approach: a descriptive analysis of a set of variables and a multivariate analysis (in this case, a multiple correspondence analysis) to explore the associations among variables. For this, an analysis of the following variables was executed: strikes at the municipal level, presence of workers' organizations, presence of mutualism organizations, number of workers, presence of workers' press, urbanization and regional context. The analysis shows congruent results with main contributions and theories on the diffusion of the labor movement in Rio Grande do Sul.

Keywords: Trade Union Movement, Quantitative history, República Velha, Rio Grande do Sul.

Introdução

O presente artigo discute a presença e a difusão do movimento operário nos municípios do Rio Grande do Sul no período da República Velha. A análise utiliza uma típica abordagem de *Quantitative history*, para explorar as principais hipóteses levantadas na literatura. De fato, a historiografia da República Velha aponta para um conjunto de fatores que teriam, de alguma forma, favorecido a existência e a difusão das organizações operárias

¹ Professor na Educação Básica (Secretaria Estadual de Educação do Rio Grande do Sul e Secretaria Municipal de Educação de Alegrete). Membro correspondente do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul. Mestre em História (PUCRS/2010). E-mail para contato: arpcorrea@bol.com.br. Web: <http://lattes.cnpq.br/2869652027513088>.

² Professor adjunto no Departamento de Ciências Administrativas da UFRGS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul). Leciona nos Programas de Pós-Graduação em Administração (UFRGS), Ciência Política (UFRGS) e Políticas públicas (Unipampa). E-mail para contato: davide.carbonai@ufrgs.br. web: <http://lattes.cnpq.br/1654356891323370>.

no Rio Grande do Sul: *in primis*, as organizações mutualistas, ainda que a sucessão direta mutual-sindicato-partido seja geralmente questionada (SILVA JR, 1999a, p. 149).³ Conforme Silva Jr (1999b), a difusão do mutualismo no Rio Grande do Sul ocorre por causa de quatro condicionantes: a atividade comercial (“mercado previdenciário”), a especificidade da fronteira, a difusão de imprensa e a dinâmica política local. Por sua vez, a militância no movimento operário é relacionada diretamente com a atividade mutualista em nível local, além de outras condicionantes, como a população urbana, as várias formas de voluntarismo e a dinâmica política local (SILVA JR, 2002). Para explicar o crescimento do movimento operário gaúcho, outros autores destacam a relação com a expansão da indústria no Rio Grande do Sul (PETERSEN, 2001, p. 26).

Em 1940, haviam associações operárias mutualistas em 63% dos municípios gaúchos (SILVA JR, 2004). Mais da metade das entidades localizavam-se nas três maiores cidades do Rio Grande do Sul (Porto Alegre, Pelotas e Rio Grande). Considerada a variedade dessas organizações, é difícil definir os pré-requisitos para a existência das entidades:

Em um universo de centenas de entidades que se criaram ao longo de décadas, é difícil perceber semelhanças e fenômenos em comum relativos a seu surgimento. Concebo como “requisitos” os fenômenos em meio aos quais surgem as sociedades de socorros mútuos, ao passo que “pré-requisitos” seriam os fenômenos que devem necessariamente ocorrer antes de seu surgimento. Com essas definições, não pude encontrar nenhum pré-requisito, mas sim alguns requisitos (SILVA JR, 2004, p. 88).

A literatura sinaliza algumas hipóteses. O artigo aprofunda os apontamentos da historiografia utilizando técnicas de análise quantitativa (*Quantitative history*), a fim de explorar a presença e a difusão do movimento operário no Rio Grande do Sul. Para tal fim, foi construído um banco de dados, considerando um conjunto de dimensões referentes aos municípios gaúchos, focalizando a conjuntura de 1916 a 1920. Os detalhes dessas variáveis (por exemplo, a distribuição de frequências) podem ser encontrados na tabela 3. Esse tipo de organização de dados (organização matricial dos dados) permite analisar o fenômeno do ponto de vista estatístico: por meio de uma análise descritiva mono ou multivariada, que pode incluir num modelo o conjunto de variáveis referentes ao período histórico de referência, para depois testar eventuais correlações ou confirmar algumas hipóteses levantadas na literatura.

O estudo apresentado em seguida se limita à análise de sete variáveis (todas referentes ao movimento operário nas cidades do Rio Grande do Sul durante a República Velha). Levada

³ Também por isso que Silva Jr (2004, p. 192) sugeriu classificar as organizações mutualistas em “classistas”, “étnicas”, “étnico-classistas” e “abertas”.

em conta a literatura sobre o tema, as variáveis remetem à presença de organizações mutualistas e sindicais nos municípios, à ocorrência de greve (até 1917) e à difusão de imprensa operária, ao número de habitantes nas áreas urbanas (em 1920) e ao número de operários por município (em 1916).

A *Quantitative history* não se limita à análise estatística descritiva: pode testar hipóteses por meio de modelos estatísticos ou explorar os dados por meio de várias metodologias quantitativas. São metodologias utilizadas em outras áreas das ciências sociais, de alguma forma relacionadas aos processos e aos efeitos históricos (PORRO, 1989). É sobretudo nos anos 1960 que ocorre o debate mais consistente sobre as metodologias quantitativas na historiografia (MARCZEWSKI, 1965). Anderson (2007) sinaliza que a questão da quantificação e da abordagem estatística na historiografia já está presente nas principais revistas da área: no *Historical Methods Newsletter* – que começa a publicar em 1967 –, depois no *Historical Methods*, em 1978, e no *Journal of Interdisciplinary History*, depois de 1970. Também nos *Annales*, encontra-se um rico debate sobre o tema (BARROS, 2012).

O processamento eletrônico de dados favoreceu esses estudos: é a difusão do *personal computer* e de software como dBase, SPSS ou Excel, por volta de meados dos anos 1980, que fomentou o interesse pelos métodos quantitativos nos estudos históricos. Por meio dos softwares estatísticos, o historiador organiza os dados na forma tabular, ou seja, em uma matriz de linhas e colunas, sendo que as linhas normalmente representam casos, e as colunas as variáveis (FLOUD, 1972: 18). Contudo, como sugere Fantoni (2012), estudos desse tipo, como, por exemplo, o de Curini e Martelli (2009) sobre o sistema partidário italiano desde a constituinte de 1948 até os anos 1990, aos olhos de um historiador, levantam questões sobre suas citabilidades, devido ao fato que a metodologia quantitativa não é familiar⁴.

⁴ Uma resenha dos métodos e de válidos exemplos, desde o uso na demografia social, a história criminal, pode ser encontrada em Anderson (2007). Também é importante considerar que o campo de aplicação é, na literatura, muito amplo e inclui diferentes técnicas de análise quantitativa; além das técnicas estatísticas mais populares (regressão, análise de séries temporais, ANOVA, etc.) a abordagem quantitativa utiliza inúmeras aplicações, como no caso da análise de redes sociais para comparar o desenvolvimento das elite econômicas em México e Brasil no início do século XX (READ e MUSACCHIO, 2007) ou no desenvolvimento da elite econômica italiana (BARGIGLI e VASTA 2003).

1. Historiografia e história do movimento operário no Rio Grande do Sul: 1889-1930

As organizações mutualistas surgiram a partir de 1850 e se disseminaram pelo estado durante as décadas de 1860, 1870, 1880 e na última década do século XIX. Eram compostas por membros de diferentes etnias e nacionalidades e buscavam o amparo e o mútuo socorro para os associados (mutualistas). Os anos de 1880, período marcado pela transição do trabalho escravo para o trabalho livre, marcaram também o início da organização operária. As primeiras organizações misturavam patrões e empregados. Mas a partir da primeira década da República, ocorre uma separação das entidades de trabalhadores e de patrões (LONER, 2007, p. 499).

Em 1888, em Porto Alegre, organizou-se a S. B. União Operária. Em 1889, em Pelotas, foi chamado um Congresso Operário, o qual se transformou na Liga Operária em 1890. No final dessa mesma década, ampliou-se o processo organizativo em várias cidades do Rio Grande do Sul, tais como Alegrete, Bagé, Cachoeira e São Gabriel. Em 1898, ocorreu um congresso operário estadual em Porto Alegre (I Congresso Operário Rio-grandense) (LONER, 2007, p. 508). As principais greves, destacadas pela historiografia, foram as greves de 1906, 1917, 1918 e 1919 (LONER, 2011, p. 66). Antes da proclamação da República, já haviam ocorrido alguns episódios de greve no Estado. Contudo, foram as greves de 1906, em Porto Alegre, abrangendo várias categorias, com objetivo de conquistar as oito horas de trabalho, que trouxeram mudanças significativas para o movimento operário no Rio Grande do Sul. Da Greve dos 21 Dias, como ficou conhecida, surgiu a Federação Operária do Rio Grande do Sul (FORGS). As maiores greves, tanto no número de categorias envolvidas quanto no que se refere à abrangência de cidades, foram as greves de 1917, 1918 e 1919 (tendo como pautas a carestia, as oito horas de trabalho e o aumento salarial) (LONER, 2007, p. 512).

Em levantamento publicado por Petersen (1993), observa-se que, no período de 1893 a 1919, ocorreram greves em 27 municípios. Geralmente ocorriam greves em poucos municípios. No ano de 1917, aconteceram greves em 25 municípios. E em 1919, foram em nove. Há registro de greves por vários anos consecutivos em Porto Alegre, Rio Grande, Pelotas, Santa Maria e Santana do Livramento. Nesse período, também aumentou, de forma significativa, a difusão de jornais operários (entre eles podemos citar: *A Evolução*, *A Voz do Operário*, *A Gazetinha*, *A Democracia*, *Avante*, *A Luta*, *O Exemplo*, *A Alvorada*) (LONER, 2007, p. 508).

Enquanto no início da organização operária havia uma relação próxima à grande política e seus partidos tradicionais, depois de 1906, ocorreu um paulatino aumento da influência dos anarquistas e do sindicalismo revolucionário. Já nos anos de 1920, ocorre uma pulverização e maior inserção de outras correntes ideológicas e partidos na disputa do movimento operário: comunistas, trabalhistas, partidários da situação e da oposição (LONER, 2007.p.524)

2. A análise confirmativa

A pesquisa considera sete variáveis: quatro de tipo categórico (v. 1, v. 2, v. 5, v.7) e três de tipo numérico (v. 3, v. 4, v. 6). As variáveis são aqui elencadas conforme o código utilizado na matriz de dados:

1. [GREV_1917] Variável categórica (duas categorias); se «sim», ocorreu uma greve no município até 1917.
2. [ENT_OPER] Variável categórica (duas categorias); se «sim», foi encontrado algum tipo de entidade operária no município de referência.
3. [IND_MUTUAL] Variável numérica; o «índice de mutualismo» é assim calculado: número de entidades por municípios em relação da população total do município.
4. [IND_OPER] Variável numérica; representa o número de operários presentes no município em 1916 dividido pela população total.
5. [JornDYC] Variável categórica (duas categorias): se «sim», há presença e difusão de imprensa operária em nível municipal.
6. [POP_URB] Variável numérica; representa a população urbana em relação da população total.
7. [FRONTIER] Variável categórica (duas categorias); se «fronteira», o município está localizado na região fronteira.

A maioria das fontes podem ser encontradas em Silva JR (2004). Cerca de 47,5 % dos municípios possuíam associações operárias. Em 13 municípios havia imprensa operária. Até 1917 foram encontrados registros de greve em 23 municípios. Entres esses, haviam três que tiveram greve, mas não aparece registro de organização operária (entidade).

Os seguintes municípios são classificados como municípios fronteiriços: Palmeira das Missões (Palmeiras), Santo Ângelo, São Luís Gonzaga, São Borja, Itaqui, Uruguiana, Quaraí, Livramento, Dom Pedrito, Bagé, Herval, Jaguarão e Santa Vitória do Palmar. Desses

municípios da fronteira, somente Herval não apresenta registro de organização operária, imprensa e greve.

Por causa da presença considerável de valores faltantes, número limitado de casos (81 municípios) e distribuição não normal, foram executados testes e análises não paramétricas. De qualquer forma, a análise forma um quadro congruente com a literatura sobre o tema. Um teste de correlação tau-b de Kendall foi executado para determinar a relação (correlação bivariada) entre as três variáveis numéricas acima mencionadas (v.3, v.4, v.6). Resumidamente, conforme apresentado na tabela 1, houve significativa correlação positiva entre as duplas de variáveis; é importante levantar que a correlação mais significativa é a que se dá entre o “mutualismo” e a população urbana ($\tau = 0,50$).

Tabela 1 - Correlações bivariadas

		v3	v4	v6
v3 IND_MUTUAL		1		
	N	75		
v4 IND_OPER		0,19*	1	
	N	50	50	
v6 IND_Pop_urb		0,50**	0,19*	1
	N	67	50	67
**	p<0,01			
*	p<0,05			

Fonte: Elaboração própria, 2019.

Para explorar a associação entre variáveis numéricas e categóricas é executada uma comparação de médias entre grupos e uma análise da variância. A tabela 2 fornece interessantes informações descritivas sobre os municípios do Rio Grande do Sul. Nos municípios onde ocorreu a greve (GREV_1917=sim), o número de organizações mutuals é de 14,04, contra o 1,22 dos municípios onde a greve não ocorreu (GREV_1917=não; tab. 2a). O número de entidades mutuals é geralmente maior nos municípios onde ocorreram greves (tab. 2b) e onde há presença de entidades operárias (tab. 2c). Nos três casos apresentados na tabela 2, a ANOVA (análise da variância) retorna um nível de significância menor de 0,05: há uma diferença significativa em termos de difusão de organizações mutuals nos municípios onde há presença de entidades operárias (9,42 quando se registra a presença de entidades operárias, contra 0,84 quando não há), imprensa operária (16,15 organizações nos municípios onde há

imprensa operária, 2,71, onde não há), ocorrência de uma greve (14,04 nos municípios onde ocorreu uma greve, contra 1,22, dos municípios onde não ocorreu greve).

Tab. 2 – Análise da variância (número de organizações mutuais)

		N	Média	F	Sig.
(a) Ocorrência de imprensa operária [JornDYC] e Número de entidades mutuais	Sim	13	16,15	10,53	0,00
	Não	68	2,71		
	Total	81	4,86		
(b) Ocorrência de greve [GREV_1917] e Número de entidades mutuais	Sim	23	14,04	15,20	0,00
	Não	58	1,22		
	Total	81	4,86		
(c) Presença de entidade operária [ENT_OPER] e Número de entidades mutuais	Sim	38	9,42	7,68	0,00
	Não	43	,84		
	Total	81	4,86		
(d) Municípios fronteiriços e Número de entidades mutuais	Sim	67	5,04	0,28	0,86
	Não	13	4,31		
	Total	80	4,93		

Fonte: Elaboração Própria, 2019.

O quadro assim delineado (tabela 1 e tabela 2) confirma uma relação entre movimento mutualista e grevista, de acordo com a historiografia, sugerindo uma congruência geral entre as consideradas variáveis. Contudo, essa correspondência é observada em relação a três das quatro variáveis consideradas na tabela 2: não há uma diferença significativa entre municípios de “fronteira” e os de outras regiões.

3. Confirmar hipóteses

As correlações bivariadas e a análise da variância não consideram eventuais relações espúrias entre variáveis. Considerada a finalidade exploratória do texto, foi executada uma análise de correspondências múltiplas (ACM). A ACM procura descrever as relações entre um consistente número de variáveis e suas categorias (também chamadas de “modalidades”) por meio de medidas espaciais como a distância euclidiana e a dispersão ao longo dos eixos principais. A ACM difere de outras técnicas como a análise da regressão (não tem como resultado um modelo do tipo $y = A + Bx$) não podendo ser possível dividir as variáveis em “dependentes” e “independentes”. Enquanto a correlação permite representar os caos num diagrama de dispersão, a ACM projeta as modalidades das variáveis categóricas em um espaço bidimensional, como o apresentado na figura 1. Nesse caso, a distância relativa entre

modalidades reflete a similaridade ou dissimilaridade entre a distribuição das categorias: quanto mais próximas as duas modalidades, mais símil a distribuição. Todas as variáveis incluídas no nosso banco de dados são analisadas como categóricas (com duas modalidades de respostas): ocorrência ou não do item no município, conforme a tabela 1. As variáveis numéricas são recodificadas em categóricas conforme um simples critério: abaixo ou acima do valor mediano.

Este estudo tem como objeto uma análise exploratória, sem definir variáveis dependentes ou independentes – ou seja, modelos casuais – o que remeteria a outras ferramentas de análise e informações complementares mais detalhadas. Importante também lembrar que o propósito da nossa análise é oferecer um quadro geral, para explorar ou confirmar as hipóteses presentes na literatura sobre o surgimento do movimento sindical no Rio Grande do Sul.

A ACM é utilizada para confirmar os resultados da análise de correlação apresentado na tabela 1 e 2. A ACM permite explorar a interação global deste conjunto de variáveis e apontar eventuais variáveis que podem funcionar como intervenientes nas associações bivariadas anteriores, e, portanto, potencialmente afetar o resultado da análise bivariada (Gifi, 1990; Carvalho, 2017)⁵.

Tabela 3 - Variáveis ativas e ilustrativas na ACM

Variável	Descrição	Modalidades	n	Coordenadas		Pesos	
				1	2	1	2
<i>Ativas</i>							
[GREV_1917]	v1. Se «sim», ocorreu uma greve no município até 1917	Sim (greve)	57	1,12	-,41	,51	,06
		Não (greve)	23	-,45	,16		
[ENT_OPER]	v2. Se «sim», foi encontrado algum tipo de entidade operária no município de referência.	Sim (ent. oper.)	38	,82	,17	,60	,02
		Não (ent. oper.)	42	-,74	-,15		
[IND_MUTUAL_DY C]	v3. Recodificada. Presença ou ausência de organizações de mutualismo	Pres. org. mut.	45	-,68	,24	,60	,41
		Aus. org. mut.	29	,84	,08		
[IND_OPER_DY C]	v4. Recodificada: valores acima da mediana (maior difusão operarismo), valores abaixo (menor difusão).	< OPER.	20	0,13	1,02	,11	,78
		> OPER.	30	-0,57	- 0,01		
[JornDYC]	v5. Variável categórica: se «sim», há presença e difusão de imprensa operária em nível	Pres. jornais	13	-1,78	- 0,63	,61	,07
		Aus. Jornais	67	0,34	0,12		

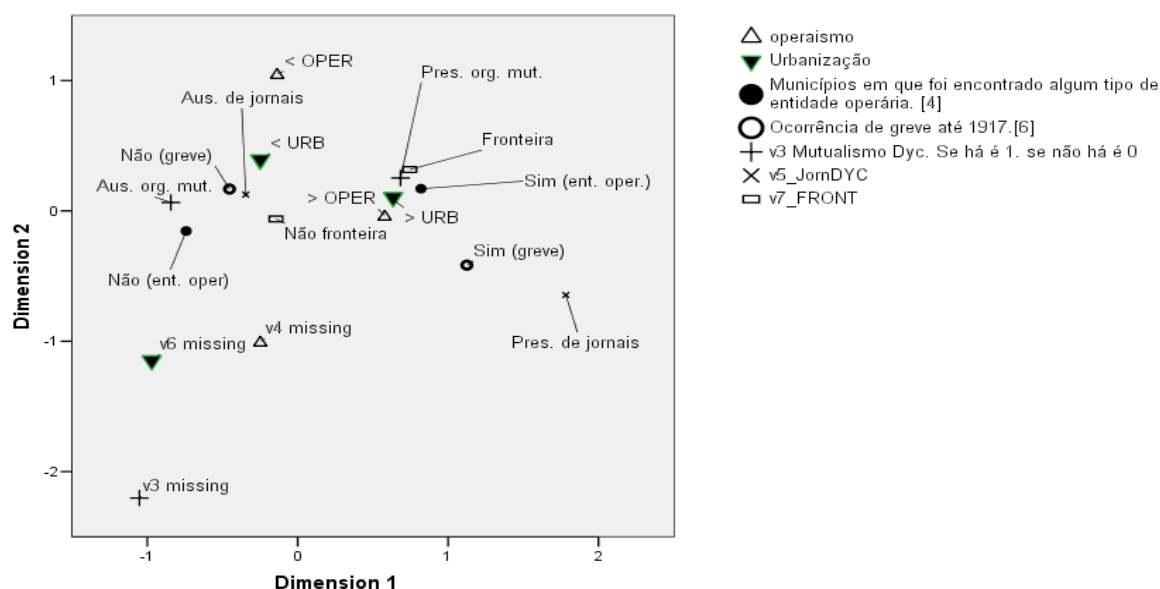
⁵ Foram utilizadas as técnicas desenvolvidas pelo grupo de *Data Theory System* (Dtss) da Universidade de Leida, na Holanda, cujas aplicações podem ser encontradas em softwares de notável popularidade como o SPSS .

municipal.		<i>Ilustrativas</i>			
[POPurb]	v6. Recodificada em duas categorias: abaixo e acima do valor mediano	< URB	32	,24	,39
		> URB	34	-,63	,10
[fronteira]	v7. Recodificada em duas categorias, se o município é localizado na fronteira do Rio Grande do Sul ou não	Fronteira		,74	,31
		Não fronteira		-,14	-,06

Fonte: Elaboração Própria, 2019.

Depois de 36 iterações, a *routine* presente em SPSS gera duas dimensões, que reproduzem o 76,32% da variância global: a primeira dimensão reproduz 49,06% da variância global e a segunda, 27,38%. O gráfico 1 projeta as modalidades nesses dois eixos e oferece um quadro geral confirmativo das análises anteriores. É sobretudo a dimensão 1 que discrimina as modalidades das sete variáveis. É importante observar a disposição dessas modalidades no espaço bidimensional: todas as categorias que remetem à realização de greve, presenças de jornais, presença de organizações mutualísticas, estão próximas no lado direito da primeira dimensão. Os municípios onde a presença de jornais é menor estão próximos do lado esquerdo da dimensão 1. Menos discriminante é a dimensão 2.

Gráfico 1 – Análise e correspondências múltiplas



Fonte: Elaboração Própria, 2019.

A distribuição das modalidades no espaço bidimensional reflete a análise bivariada e retorna uma imagem em linha com a literatura sobre o tema: a ocorrência de determinados acontecimentos resulta em um fortalecimento geral do movimento sindical. A difusão de organizações sindicais no Rio Grande do Sul é devida à presença de população urbana e à difusão de uma consciência crítica (representada pela difusão da imprensa operária) e social (representada pela maior difusão de organizações mutualistas). A ocorrência de greve também é colocada próxima dos municípios com níveis maiores de urbanização e presença operária.

Importante considerar, também, que as duas dimensões discriminam somente em parte os municípios fronteiriços dos outros municípios. Ainda que os municípios fronteiriços estejam mais próximos do lado direito, a distância entre a modalidade “fronteira” e “não fronteira” é reduzida, com respeito às diferenças entre as outras categorias.

Considerações finais

As análises apresentadas na tabela 1 (correlação entre as variáveis), na tabela 2 (as diferenças entre grupos em relação do número de entidades mutualistas) e na figura 1, por meio de uma ACM, confirmam as hipóteses historiográficas apresentadas ao longo do texto. Os resultados são congruentes com as principais teorias e contribuições sobre a difusão do movimento operário no Rio Grande do Sul: a presença de população urbana e a difusão de uma consciência crítica (imprensa operária) e social (mutualismo) contribuíram para a disseminação de organizações sindicais no Rio Grande do Sul no período de 1889 a 1930. A ocorrência de greve também é colocada próxima dos municípios com níveis maiores de urbanização e presença operária.

Algumas considerações finais são necessárias. Qualquer pesquisa quantitativa tem como finalidade a redução da complexidade em um modelo, ou em uma estatística descritiva; neste caso, a análise é limitada a sete variáveis: poderia incluir outros fatores, considerados relevantes, como também analisar as mudanças ao longo do tempo (série temporal). A análise reflete também a preferência dada, no desenho da pesquisa, a variáveis categóricas em contraposição de variáveis numéricas: isso se reflete no tipo de análise e, com toda probabilidade, nos resultados finais. De qualquer forma, o estudo tem caráter exploratório e descritivo, cuja finalidade é confirmar algumas hipóteses: não permite generalizações,

considerado também, além do tipo de variáveis incluídas na análise, um número relevante de *missing values* (valores faltantes) presentes na figura 1, que, todavia, não são analisados.

Referências bibliográficas

- ANDERSON, M. 2007. *Quantitative history*. In Outhwaite, W., & Turner, S. P. *The SAGE handbook of social science methodology* (pp. 248-264). SAGE Publications Ltd. doi: 10.4135/9781848607958
- BARGIGLI, L; Vasta M. 2003. Proprietà e controllo nel capitalismo italiano (1911-1972), in Giannetti R e Vasta M. (eds), *L'impresa italiana nel Novecento*, il Mulino, Bologna.
- BARROS, João DA. 2012. A história serial e história quantitativa no movimento dos Anales. *Hist. R.*, Goiânia, v. 17, n. 1, p. 203-222, jan./jun. 2012. doi: 10.5216/hr.v17i1.21693
- CARVALHO, H. 2017. *Análise Multivariada de Dados Qualitativos – Utilização da ACM com o SPSS*. Lisboa: Edições Sílabo.
- LONER, Beatriz A. 2007. O movimento operário. In: República Velha (1889=1930)/coordenador: Tau Golin, Nelson Boeira. Passo Fundo: Méritos, 2007.-v.3t.1 (Coleção História Geral do Rio Grande do Sul).p.499-525.
- LONER, Beatriz A. 2001. A história operária no Rio Grande do Sul. In: História Unisinos/Centro de Ciências Humanas, Universidade do Vale do Rio dos Sinos – numero especial – São Leopoldo.
- CURINI, L; Martelli P. 2009. I partiti politici nella prima repubblica. Maggioranze e governi dalla Costituente a Tangentopoli, Roma: Carocci.
- FANTONI, G. 2012. Book reviews. *Modern Italy*. [Volume 17](#), Issue 1 , pp. 144-146. <https://doi.org/10.1080/13532944.2011.644093>
- FLOUD, R. Wachter K, Annabel G. (eds) 1990. *Height, Health and History: Nutritional Status in the United Kingdom, 1750–1980*. New York: Cambridge University Press.
- GIFI, A. 1990. *Nonlinear Multivariate Analysis*, New York: Wiley & Sons.
- MARCZESKI, J. 1965. *Introduction à l'Histoire Quantitative*. Genève: Droz, 1965.
- PETERSEN, Silvia RF. 1993. *As Greves no Rio Grande do Sul. RS: Economia e política*. Org. José Hildebrando Dacanal. 2 ed, Porto Alegre, Mercado Aberto.

- PETERSEN, Silvia RF . 2001. “*Que a União operária seja nossa pátria*”: história das lutas dos operários gaúchos para construir suas organizações. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS.
- PORRO, A. 1989. *Storia e statistica. Introduzione ai metodi quantitativi per la ricerca storica*. Carocci, Roma.
- READ, I; Musacchio A. 2007. Bankers, Industrialists, and Their Cliques: Elite Networks in Mexico and Brazil during Early Industrialization, *Enterprise & Society*, Vol. 8 No. 4, pp.842 - 880.
- SILVA JR, Adhemar L. 1999a. Etnia e classe no mutualismo do Rio Grande do Sul (1854-1889). *Estudos Ibero Americanos*, 25(2), 147-174.
- SILVA JR, Adhemar L. 1999b. Condicionantes locais no estudo do socorro mútuo (Rio Grande do Sul: 1854-1889). *Locus. Revista de História*, 5(2), 73-88.
- Silva JR Adhemar L. 2002. Notas sobre a organização operária em Bagé, Passo Fundo e Uruguaiana. In: Encontro Estadual de História/ANPUHRS, 6, Passo Fundo. Anais, Passo Fundo [CD-ROM].
- Silva JR Adhemar L. 2004. *As sociedades de socorros mútuos: estratégias privadas e públicas* (estudo centrado no Rio Grande do Sul–Brasil, 1854-1940), PUC, Porto Alegre.